

que viva **Abril**  
sempre

agora mais do que nunca



# QUE VIVA ABRIL!

**A Revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista e à guerra colonial, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos essenciais dos trabalhadores e dos cidadãos, promoveu mudanças positivas nos valores e mentalidades, impulsionou transformações económicas e sociais progressistas, abriu caminho à construção de um Portugal democrático.**

A política de direita conduzida por sucessivos governos conduziu à destruição sistemática de grandes conquistas de Abril como as nacionalizações e a reforma agrária, recuperou o domínio económico e político do grande capital, enfraqueceu a soberania e a independência nacionais e de novo acentuou desigualdades e injustiças sociais.

Mas os grandes valores da Revolução de Abril criaram profundas raízes na sociedade portuguesa e continuam a inspirar a luta dos trabalhadores e de todos os cidadãos que acreditam que é possível e necessária uma sociedade mais participada, mais justa e mais democrática.

**Celebrar hoje os 30 anos da Revolução de Abril significa não esquecer os crimes e a opressão da ditadura fascista e recusar as tentativas de branqueamento e desculpabilização do fascismo e da sua história. É contrariar o conformismo, a passividade e a perda de memória.**

É celebrar o que foi a luta contra a ditadura e as guerras coloniais e o carácter libertador do 25 de Abril.

É valorizar a modernidade e actualidade dos valores e do projecto libertador da Revolução de Abril como elemento indispensável de uma viragem á esquerda na política portuguesa que inscreva no futuro de Portugal uma efectiva democracia política, económica, cultural e social.

***Mais democracia  
Mais justiça social***



# 48 anos de ditadura fascista

## A não esquecer:

- supressão das liberdades de expressão, de reunião, manifestação e associação
- proibição de partidos políticos, da liberdade sindical e do direito de greve
- censura e repressão pela polícia política (só no período de 1932 a 1951, registadas 20 552 prisões políticas)
- perseguições, torturas e prisão de opositores activos à ditadura fascista
- 13 anos de guerras coloniais, com 10 000 mortos e 30 000 feridos entre os portugueses e muitos milhares de vítimas entre os povos das ex-colónias
- uma sociedade vigiada, marcada pelo obscurantismo e pelo condicionamento da vida cultural
- feroz exploração dos trabalhadores e atraso económico e social
- domínio da economia nacional por 7 grandes grupos monopolistas

○ domínio da economia e da sociedade portuguesa pelos monopolistas e latifundiários aliados ao capital estrangeiro, afinal os grandes beneficiários e sustentáculos da ditadura fascista, fez com que Portugal chegasse ao 25 de Abril de 1974 como o país mais atrasado da Europa.

A emigração de milhão e meio de portugueses entre 1961 e 1973, que deixaram o país em busca lá fora do trabalho e da liberdade que cá lhes era negado, constitui a mais pungente denúncia da brutalidade e injustiça da ditadura que então existia em Portugal.





# 25 Abril de 1974

## Fruto de uma prolongada sementeira de luta e de resistência

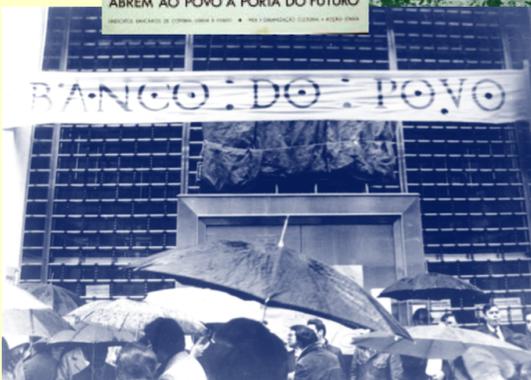
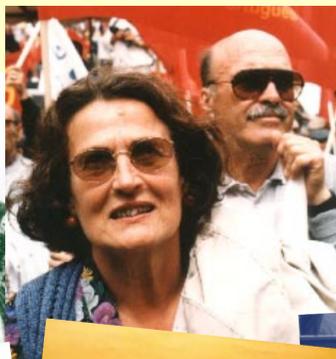
● levantamento militar dirigido pelos heróicos capitães do MFA (Movimento das Forças Armadas) que derrubou o regime fascista e abriu a estrada da liberdade e da democracia, não foi um acontecimento isolado. A iniciativa militar culminou décadas de resistência e de luta contra o fascismo. Foi imediatamente apoiada por um amplo e entusiástico levantamento popular em todo o País, com destaque para as inesquecíveis manifestações do 1º Maio, que constituiu factor decisivo para consolidar a vitória sobre o regime fascista e assegurar a democracia nascente.

**25 de Abril e 1º Maio são tão inseparáveis na celebração da vitória da democracia, como são inseparáveis o contributo dos militares do MFA e da participação massiva dos trabalhadores e do povo português na Revolução de Abril.**



# Conquistas que são de Abril e fazem hoje parte das nossas vidas

- ✓ Liberdade sindical, de reunião, de associação, de expressão, de imprensa, direito à greve
- ✓ Eleições livres e livre formação de partidos políticos
- ✓ Autarquias Locais democraticamente eleitas e criação das Regiões Autónomas nos Açores e na Madeira
- ✓ Fim das guerras coloniais e independência das ex-colónias
- ✓ Salário mínimo nacional, subsídios de férias e de Natal
- ✓ Subsídio de desemprego, pensões e reformas generalizadas a todos
- ✓ Direito de voto aos 18 anos
- ✓ Igualdade de direitos para as mulheres
- ✓ Direito à saúde, ao ensino e à educação, passes sociais



# Em nome da verdade



**1.**

O regime fascista e os governantes fascistas não podem ser desculpabilizados, reabilitados ou absolvidos.

**O** fascismo foi um regime de feroz repressão e exploração, que cometeu crimes imperdoáveis contra o povo português e os povos das colónias.

**2.**

Os principais méritos do derrube da ditadura não couberam aos dissidentes do regime ou a este ou àquele general.

**A** vitória sobre o fascismo em 25 de Abril de 1974 ficou a dever-se à luta do povo português, dos trabalhadores e do movimento operário, à resistência e à luta anti-fascista, à acção das forças e sectores democráticos, com destaque para o PCP, à coragem e determinação dos heróicos militares do MFA.

**3.**

Só por má fé ou ignorância se pode pretender reabilitar o colonialismo, defender soluções neocolonialista e atacar a conquista da independência dos povos das colónias.

**A** paz e o fim da guerra colonial inscreveram-se entre as mais justas, mais necessárias e mais importantes realizações da Revolução de Abril.

**A** recusa ao adiamento da concretização do direito à independência dos povos das colónias teria significado inevitavelmente a continuação da guerra e mais sofrimentos para o povo português.

**A**s principais responsabilidades pelos dramas posteriores ao fim da guerra têm de ser assacados ao regime fascista e à guerra que, com o apoio activo do imperialismo, foi movida contra os novos Estados independentes e as suas opções soberanas.

**4.**

As grandes transformações económicas e sociais operadas com a Revolução de Abril não foram fruto de voluntarismo ou de qualquer desvairado radicalismo.

**A**ntes corresponderam não apenas a justos objectivos de justiça social, de desenvolvimento e de salvaguarda do interesse público e nacional, mas também a medidas de emergência de defesa da jovem democracia ameaçada pela sabotagem, pela conspiração e pelos golpes dos grupos monopolistas.

**5.**

É velha a calúnia de que o PCP se procurou apoderar antidemocraticamente do poder para instaurar uma nova ditadura.

**A** verdade límpida e transparente é que o PCP foi sim uma força decisiva na resistência aos golpes contra-revolucionários desencadeados para travar a democratização da vida nacional e instaurar um poder reaccionário e autoritário.

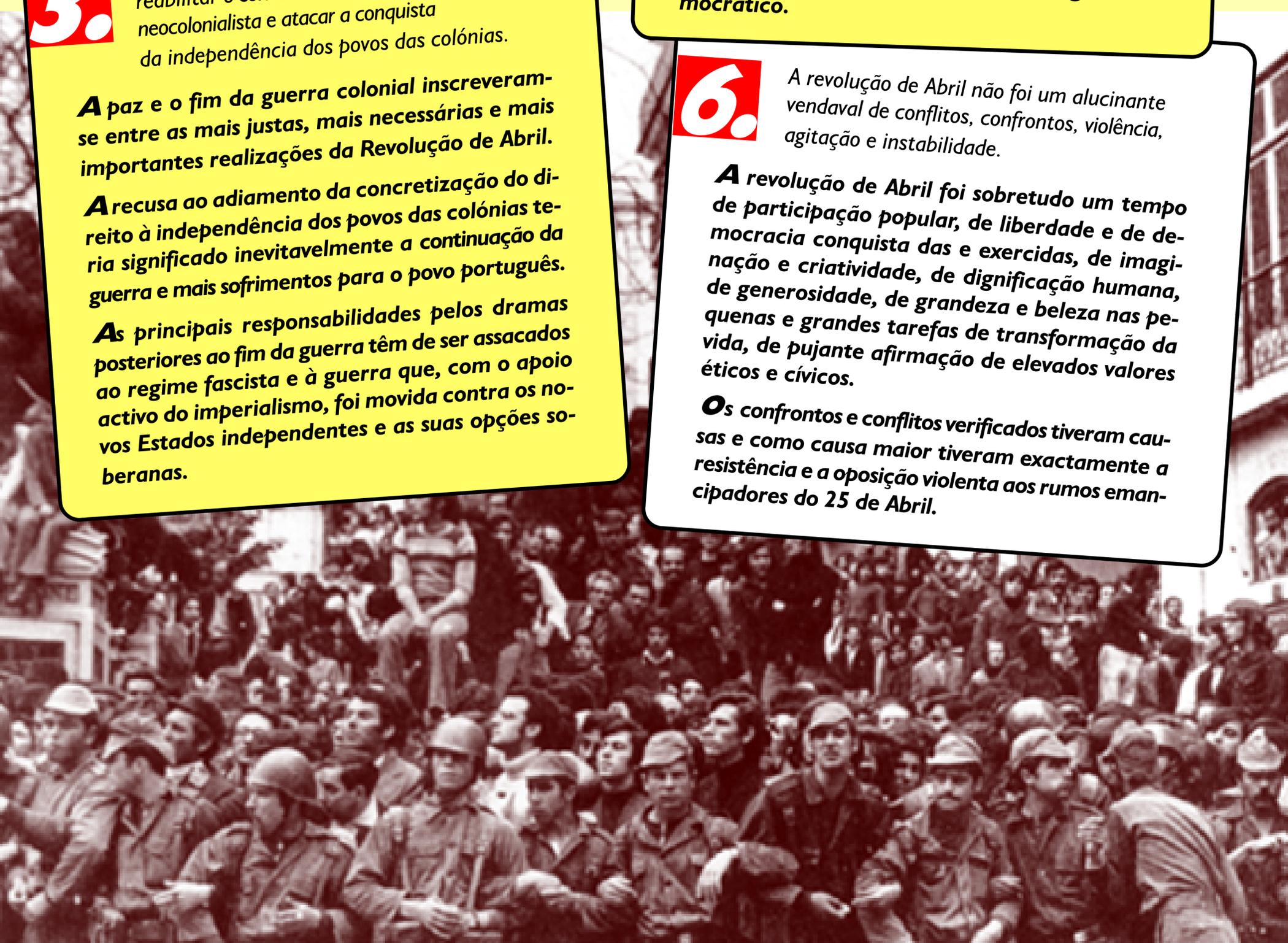
**F**oi sim uma força essencial na defesa da liberdade e na fundação e construção do regime democrático.

**6.**

A revolução de Abril não foi um alucinante vendaval de conflitos, confrontos, violência, agitação e instabilidade.

**A** revolução de Abril foi sobretudo um tempo de participação popular, de liberdade e de democracia conquistada e exercida, de imaginação e criatividade, de dignificação humana, de generosidade, de grandeza e beleza nas pequenas e grandes tarefas de transformação da vida, de pujante afirmação de elevados valores éticos e cívicos.

**O**s confrontos e conflitos verificados tiveram causas e como causa maior tiveram exactamente a resistência e a oposição violenta aos rumos emancipadores do 25 de Abril.



# Está nas nossas mãos



*Os comunistas portugueses e o PCP honram-se de a sua história ser uma componente fundamental da resistência à ditadura e ao colonialismo e de, pela sua acção combativa e empenhada nos últimos 30 anos, constituírem uma força necessária e indispensável da democracia portuguesa nascida do 25 de Abril.*

## Mais democracia Mais justiça social

para retomar  
os caminhos de Abril !

**A** Revolução de Abril e com ela o exercício da liberdade, a participação directa dos cidadãos na vida pública, o direito de protesto e a intervenção política, social ou cultural, criaram condições para que os portugueses intervenham decisivamente na construção do seu próprio futuro.



**R**ejeitando a passividade e o conformismo, os cidadãos não podem ser transformados em meros consumidores e espectadores resignados de uma política de sentido profundamente reaccionário, protagonizada pela maioria PSD/CDS-PP, na satisfação de velhas reclamações dos grandes senhores do dinheiro, com o reforço da exploração dos trabalhadores e a destruição de importantes funções sociais do Estado, designadamente na segurança social, na saúde e no ensino. **É preciso derrotar o vingativo ajuste de contas da direita com o 25 de Abril e os seus valores e conquistas!**

Há outro caminho.

**A**poiando o PCP e lutando por outra política assente nos valores da esquerda, que promova a cidadania activa, respeite e valorize quem trabalha, assegure uma distribuição mais justa da riqueza produzida.

